

Acondicionamento e envio das Amostras anatomopatológicas ao Cremasco Medicina Diagnóstica

É essencial que desde a colheita da amostra até à entrada no laboratório, sejam respeitados certos procedimentos pré-estabelecidos, para que o diagnóstico final possa ser realizado com precisão.

Preparo do paciente:

No caso de biópsia incisional ou excisional, seguir protocolo de sedação e anestesia local ou geral, segundo critérios clínicos com os devidos cuidados pré-cirúrgicos necessários (avaliação de risco cirúrgico, jejum, antisepsia local, etc). A seleção e triagem do paciente devem seguir rigoroso controle.

A escolha do anestésico sempre dependerá da melhor opção do anestesista de acordo com o quadro clínico do paciente e ou resultados de exames pré-operatórios

Identificação e informação:

1 - Pedido médico

O pedido médico é um documento obrigatório em todas as solicitações (biópsias, peças cirúrgicas, citologias, imuno-histoquímica, hibridização, FISH, revisões e etc). Seu preenchimento é de inteira responsabilidade do médico que realizou o procedimento, e é imprescindível que contenha:

- Nome completo do paciente (de preferência sem abreviações).
- Número de RG.
- Idade e data de nascimento.
- Sexo.
- Local anatômico do procedimento.
- Identificação do material.
- Identificação precisa das margens, quando necessário.
- Desenhos esquemáticos para melhor posicionamento anatômico, quando necessário.
- Resumo clínico.
- Resultado de outros exames complementares, relevantes (radiológicos, laboratoriais e outros).
- Hipóteses clínicas.
- Telefone de contato (para eventual discussão do caso).
- Assinatura e carimbo médico.

2 - Envio do material:

2.1 Anatomopatológico:

- A amostra deverá ser fixada em formalina (formol) tamponado a 10%, logo após a sua obtenção. O volume ideal de formalina para boa preservação do tecido deve ser 10 vezes superior ao volume da amostra.

- Os frascos também devem ter o tamanho ideal para uma boa fixação e sempre que possível de boca larga. Sugere-se nas biópsias endoscópicas, utilizar papel filtro (ou outro absorvente) para colocar a amostra dentro do frasco, garantindo assim a melhor orientação dos fragmentos para posterior preparo no laboratório, entretanto, não se deve colocar amostras em papel filtro, com designações diferentes, no mesmo frasco, pois estas podem se descolar do papel e misturar-se, perdendo-se a designação. Exemplo: biópsias seriadas do intestino grosso.

- É importante identificar o (s) frasco (s) com o nome e a idade da paciente e o nome do médico que está solicitando o exame, bem como o material que está sendo enviado.

- No caso de excisão de lesões malignas da pele, se for desejada a identificação de qualquer margem comprometida, pede-se que seja designada por um ponto de reparo anatômico (como, por exemplo, margem superior).

- Em caso de biópsia do osso é imprescindível que seja enviado, junto com o espécime, as imagens correspondentes (Rx, Tomografia Computadorizada, Ressonância Magnética Nuclear ou Cintilografia) disponível, para que seja feita correlação anátomo-radiológica, sem a qual fica prejudicada a avaliação anátomo-patológica, principalmente em lesões tumorais do osso.

2.2 Exame per-operatório (Exame de Congelação)

O laboratório oferece serviço de exame per-operatório que, como o nome já diz, é realizado durante o período da cirurgia. O método mais usado para este tipo de exame é a congelação do espécime através de aparelho denominado micrótomo portátil de congelação.

Este tipo de exame deve ser marcado com antecedência através do email exameintraoperatorio@cremascomedicina.com.br a fim de assegurar a disponibilidade do patologista.

Importante: em casos de congelação sem o deslocamento do patologista, a amostra de tecido deverá ser encaminhada diretamente ao laboratório sem qualquer fixação, devidamente identificada e rotulada, com requisição médica correspondente solicitando o exame per-operatório, contendo dados clínicos adequados e orientações anatômicas, quando necessário, principalmente em se tratando de avaliação de margem ou órgão duplo.

Deverá ser feito contato com o laboratório através do telefone (27) 3336-1147 informando o envio do material e o mesmo deverá ser entregue no endereço Avenida Expedito Garcia, 1712., Campo Grande, Cariacica – ES - Cep : 29146-201

2.3 Citologia ginecológica convencional

Cuidados na coleta:

Antes das coletas devem ser consideradas as seguintes situações:

- Coletas com sangramento podem obscurecer a amostra, interferindo assim no processo técnico e na análise;
- Deve ser evitado o uso de ácido acético antes da coleta em pacientes que tenham necessidade de execução de testes de biologia molecular (pesquisa de HPV, por exemplo), devido à possível degradação do DNA;



- Deve ser evitado o uso de ácido acético antes da coleta em pacientes que tenham necessidade de execução de testes de biologia molecular (pesquisa de HPV, por exemplo), devido à possível degradação do DNA;
- Relativamente ao uso de lubrificantes, estes devem ser hidrossolúveis, utilizados apenas nos casos estritamente necessários e com moderação.

Identificação da amostra:

- Identificar o esfregaço (citologia convencional) com o nome ou iniciais da paciente e, idealmente, outro dado pessoal como sua data de nascimento;
- Preencher a requisição de exame com os dados completos da paciente, tipo de amostra, dados clínicos, data da coleta, médico solicitante e demais informações que sejam relevantes.
- Fixar a lâmina imediatamente em frasco com álcool hidratado (70% a 96%).
- Para uso de spray é necessário que a fixação ocorra em um tempo menor do que 10 segundos após a coleta e aplicado a uma distância de 10 a 15 cm da lâmina, conforme figura abaixo:



OBS: O frasco pode ser conservado à temperatura ambiente e entregue ao laboratório o mais breve possível, não ultrapassando o prazo de 7 dias.

2.4 Exame citológico ginecológico em meio líquido

- Após a coleta destacar a escovinha dentro do frasco;
Identificar o frasco com o nome da paciente;
- Fechar o frasco corretamente;
- Destacar uma das etiquetas de código QR (código de barras quadrado) na lateral do frasco e colar no pedido médico;
- Preencher a requisição de exame com os dados da paciente, tipo de amostra, informação clínica, data da coleta, médico prescriptor e eventuais dados relevantes.



OBS: O frasco pode ser conservado à temperatura ambiente e entregue ao laboratório o mais breve possível, não ultrapassando o prazo de 7 dias.

2.5 Citologia especial não ginecológica (PAAF de mama, tireoide e demais líquidos)

Após a coleta identificar as lâminas na extremidade fosca e frascos (em caso de citologias de líquidos) com o nome ou iniciais da paciente e, idealmente, outro dado pessoal como sua data de nascimento.

Pacientes que contenham amostras de diversas regiões como, por exemplo, mama esquerda e direita, tireóide lobos direito e esquerdo ou mesmo setores diferentes do mesmo órgão (ex: mama direita 9 h e 12 h) também deve-se colocar a identificação topográfica.

No caso de esfregaços é recomendada imediata fixação por imersão em álcool hidratado. No caso de líquidos cavitários, urina e secreções, é recomendada à fixação em álcool 70% em partes iguais (10 ml de líquido / 10 ml de álcool).

Neste material também poderá ser realizado exame de emblocado celular (cell block) para maior eficiência nas reações de imunocitoquímica em casos que a técnica complementar seja necessária.

3. Etiquetas

As etiquetas para identificação dos frascos (embalagem primária) deverão ser preferencialmente escritas com lápis preto. Deve-se evitar escrever com caneta pois se houver vazamento do fixador poderá ocorrer borramento dos dados da etiqueta, confundindo ou inviabilizando a leitura.

Todo recipiente deve ter na superfície externa etiqueta de identificação legível e de material que garanta a legibilidade permanente das inscrições porque o acondicionamento das peças nos respectivos recipientes deve ser por três meses.

Na etiqueta de identificação deve conter o nome do paciente, data de nascimento, médico e dados do material.

4. Revisão de lâminas

O exame de revisão é um exame no qual o patologista emite uma segunda opinião sobre um laudo anatomopatológico ou citopatológico já anteriormente liberado.

Geralmente este exame é pedido pelo médico que acompanha o paciente quando há dúvidas sobre algum aspecto do diagnóstico anteriormente emitido, ou, simplesmente, porque este deseja ter segunda opinião para o diagnóstico de seu paciente diante de novos informes clínicos.

Situações para envio:

- A lâmina já está nos arquivos do CREMASCO DIAGNÓSTICO: o médico requer que as lâminas sejam reavaliadas, seja porque os achados anatomopatológicos estão em discordância com os achados clínicos, seja porque a evolução clínica do paciente trouxe novas dúvidas. Enviar pedido médico com os dados do paciente.

- A lâmina foi confeccionada e diagnosticada em outro Laboratório de Anatomia Patológica: Neste caso o paciente ou responsável deve trazer ao CREMASCO DIAGNÓSTICO a(s) lâmina(s) original (is) sobre a qual (is) foi feito o diagnóstico ou trazer os blocos de parafina a partir dos quais serão refeitas as lâminas no CREMASCO DIAGNÓSTICO e cópia do resultado anatomopatológico.

O ideal é que os blocos parafinados sejam enviados, pois qualquer procedimento complementar, como imunohistoquímica, pode ser realizado.

5. Critérios para aceitação ou rejeição da amostra

Os critérios estabelecidos para aceitação e rejeição de amostras fazem parte da garantia da qualidade do processo pré-analítico, que uma vez seguido, favorecem a rastreabilidade, confiabilidade e credibilidade dos nossos resultados.

5.1 Critérios para aceitação de amostras biológicas no Cremasco:

Biópsias:

- Acondicionamento em tubos, microtubos, frascos de vidro ou plástico, vedados de forma a impedir vazamento durante o transporte.
- Fixadas em quantidade suficiente de formol
- Identificadas com o nome completo do paciente e com letra legível em etiqueta autocolante
- Acompanhada da requisição do exame descrevendo o material com assinatura e CRM do médico solicitante. Blocos e lâminas
- Blocos e lâminas com requisição do exame descrevendo o material com assinatura e CRM do médico solicitante.
- Blocos e lâminas com o correto número de identificação correlacionado no pedido médico e laudo anatomopatológico.

5.2 Critérios para rejeição de amostras biológicas no Cremasco

DIAGNÓSTICO BIÓPSIAS:

- Falta de identificação no frasco, ou a mesma ilegível;
- Identificação no frasco diferente do pedido médico;
- Ausência do pedido médico;
- Quantidade de frasco recebido diferente da quantidade descrita no pedido médico;
- Amostras sem fixador;
- Amostras sem material biológico;
- Amostras sem o pedido médico devidamente assinado e com CRM.

Blocos de parafina e Lâminas:

- Blocos e Lâminas sem o pedido médico;
- Blocos e Lâminas sem laudo anatomopatológico ;
- Blocos e lâminas com numeração incorreta não correlacionada com laudo anatomopatológico.

5.3 ACEITAÇÃO DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS COM RESTRIÇÕES E SUJEITAS A NOTIFICAÇÃO

- Amostras com volume inadequado de fixador;
- Amostra com fixador inadequado;
- Amostra com pouco material biológico;
- Amostra em recipiente inadequado;
- Blocos e lâminas danificadas ou quebradas;

Ao perceber a inconsistência o cliente será notificado. Se a inconsistência não for resolvida a amostra será devolvida ao cliente.

6. CUIDADOS COM A PEÇA

Manipule a peça com cuidado. Não a esmague com pinças ou tesouras. A coleta do material exige instrumental (facas, bisturis) afiado.

- No caso de serem enviadas várias peças de um mesmo paciente, de locais diferentes, as mesmas devem ser acondicionadas em frascos separados e devidamente identificados.

O médico requisitante é corresponsável pelas condições de acondicionamento e adequada fixação das amostras, devendo orientar o paciente ou seu responsável para a entrega das biópsias ou peças cirúrgicas ao laboratório.

Em caso de dúvidas, não deixe de entrar em contato com o Cremasco Medicina Diagnóstica. Lembre-se: quanto mais cuidadosa for a observação destas regras, melhor será a qualidade do diagnóstico histopatológico.